



**Evocação do 75º Aniversário da Mútua dos Pescadores,
Mútua de Seguros, CRL**

Como transmuntano, nascido no Porto, embora vivendo na capital há 47 anos, não deixei de ser um homem do Norte e por isso compreendam que tem para mim um sabor especial que o encerramento da comemoração do 75º aniversário da Mútua dos Pescadores seja aqui no Norte, em Vila do Conde onde reside e resiste a maior comunidade piscatória do nosso País, a comunidade das Caxinas. Para toda ela e para as demais comunidades piscatórias e homens do mar do Norte aquele abraço.

A todos os presentes o nosso profundo agradecimento, porque a vossa presença é a prova de reconhecimento e simpatia pela organização que aqui nos junta.

Gostaria de destacar a presença de várias instituições e organizações que hoje partilham este momento connosco.

À Senhora Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde o nosso muito obrigado pela cedência deste magnífico espaço que muito dignifica esta comemoração e sobretudo a sua participação neste ato.

Permitam-me que em nome do Conselho de Administração aqui manifeste o mais profundo agradecimento a cada um dos Trabalhadores, Colaboradores e Dirigentes que foram homenageados, como forma de reconhecimento pela sua longa cooperação com a Mútua dos Pescadores, Mútua de Seguros, C.R.L.

Que agradeça aos cooperadores e demais segurados a confiança que depositam na Mútua, e, a todos os trabalhadores, colaboradores e dirigentes do Grupo o empenho e dedicação que lhe votam, imprescindíveis para a consolidação e desenvolvimento do Grupo Mútua.

Queremos finalmente agradecer aos trabalhadores, colaboradores, dirigentes e cooperadores do Norte que muito contribuíram para que esta comemoração possa ter estado ao nível aqui constatado.

A Mútua dos Pescadores criada em 1942 no seio da organização corporativa das pescas, teve como dirigente mais conhecido até ao cair do regime ditatorial o Almirante Henrique Tenreiro, não nasceu de uma vontade associativa, e não teve conseqüentemente qualquer proximidade com os pescadores e armadores da pesca artesanal.

Daí que só com a democracia e a liberdade que o 25 de Abril trouxe ao nosso povo, a Mútua dos Pescadores pode também democratizar-se e eleger livremente os seus dirigentes, tornando-se verdadeiramente numa Mútua de Seguros.

Estes homens do mar souberam ver que uma seguradora, ainda que mutualista, precisava de uma componente técnica que até aí não existia e ao contratar para Diretor de Serviços o Senhor Lopes Ribeiro (1975-78), quadro com larga experiência no setor de seguros e mais tarde o Dr. Simões de Abreu (1978-86), prestigiado economista que tinha sido Inspetor de Seguros e dirigente de várias seguradoras, lançaram as bases técnicas para a verdadeira criação de uma seguradora da pesca, seguindo os valores mutualistas “um por todos e todos por um” e “uma pessoa, um voto”.

Certamente que estas são as razões profundas que explicam que a Mútua passe de 1973 para 1984 do equivalente a 71,7 mil euros de prémios para 1,8 milhões de euros e de 51,9 mil euros de Capitais Próprios para 1,1 milhões de euros.

E se em 1984, na sequência de uma normal disputa eleitoral interna se verificou uma irregular, e precipitada intervenção administrativa do governo de então, o que representou uma ameaça à independência e à democracia interna, como noutros casos a superação da crise trouxe energia renovada à organização e das medidas tomadas há que destacar:

- Não houve exclusões, ou qualquer tipo de discriminação, tendo havido capacidade de diálogo, integração de apoiantes da lista não vencedora, superação de divergências e aceitação de naturais diferenças, quer ao nível dos Associados, quer ao nível dos Trabalhadores.
- O reforço do trabalho associativo, com os dirigentes eleitos a responsabilizar-se por uma ação continuada de presença nos portos, e comunidades costeiras, informando e ao mesmo tempo ouvindo os Pescadores, Mestres e Armadores, sobre as suas relações com a Mútua, mas também sobre todos os outros temas da pesca e sobretudo as dificuldades que se iam sentindo no setor, muito derivadas da Política Comum de Pescas que resultou da adesão à Comunidade Europeia.
- O recrutamento de novos quadros técnicos, trazendo diversas competências e muita dedicação à organização que ajudaram a elevar a um novo patamar.
- A descentralização de serviços, transformando Postos Médicos em Dependências e a abertura de novas Dependências em várias comunidades, a primeira das quais foi a do Norte, bem no centro das Caxinas com as várias valências que uma seguradora mutualista deve garantir. Cabe aqui destacar e reconhecer o papel do Diretor Albino Cadilhe, do Responsável da Zona Norte Bouça Nova, da Rosalina Fernandes, da Emília Vinagreiro, dos Médicos Dr. Alberto Midões e Dr. Bessa da Silva e da Fisioterapeuta Alzira Castro, em todo o processo de implantação da maior Dependência da Mútua em 1985/86.

(Estas linhas de trabalho resultaram numa verdadeira proximidade entre a organização e os associados e a partir daqui podemos falar na Mútua com verdadeira implantação em toda a costa do Continente e nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores com as suas 15 Dependências e Balcões)

- A criação do “Boletim Informativo da Mútua” que algum tempo depois deu origem à revista “Marés”, dando informação sobre a vida da Mútua, da organização para os interessados e sobretudo o que faz a diferença, isto é, informação dos associados, das suas comunidades, das suas atividades económicas, sociais e culturais, dos seus interesses, das suas dificuldades, fazendo uma revista das comunidades e setores que a Mútua serve, o que para além do que tal significa de promoção dessas realidades, também contribui para que a organização as conheça e trate melhor na sua ação.

- A alteração dos Estatutos alargando a representação dos Associados nos Órgãos Sociais, tendo chegado a cerca de 100 os eleitos, com a criação de um Conselho Consultivo (nacional) e de 6 Conselhos Regionais.

- Para ultrapassar a situação de incumprimento da lei de Acidentes de Trabalho que se verificou em diversos casos, foram criados produtos únicos que exigiram um sistema informático adequado e assim nasceram o Segurpesca e o Multipesca, bem como o conceito de Conta Corrente entre o Tomador de Seguro que faz retenções em Lota e a Mútua dos Pescadores.

- Em 1994, dada a insuficiência de capital da Mútua da Sardenha é feita a integração desta na Mútua dos Pescadores, processo de completa transparência e consulta a cada um dos Associados daquela e exemplarmente conduzido pela sua Direção e em especial pelo seu Presidente, mais tarde eleito Presidente do Conselho Fiscal da Mútua dos Pescadores de 1997 até 2016, o Senhor Joaquim José Mota, cidadão que ainda não teve o merecido e justo reconhecimento da República Portuguesa pelos seus serviços relevantes no fomento e na valorização das pescas, e por isso, iniciámos hoje a recolha de assinaturas de apoio a esta iniciativa a que vos convidamos a aderir.

- Em 2000 a Mútua decide abrir a sua atividade seguradora a outros setores marítimos, para além da pesca e aquacultura, definindo como setores estratégicos a náutica de recreio e a marítimo turística, outras atividades do “cluster” do mar e as comunidades costeiras.

- A Mútua neste período estabeleceu uma ligação privilegiada com uma mediadora de Seguros, a Ponto Seguro, que este ano comemora os seus 35 anos de atividade e que passou a fazer parte do Grupo Mútua, permitindo oferecer aos Associados da Mútua os seguros que a Mútua não tem. A Ponto Seguro tem na sua carteira de clientes mais de 30.000 pessoas, cerca de trinta Câmaras Municipais e muitas dezenas de freguesias, sendo uma das maiores mediadoras portuguesas e com forte especialização nas autarquias.

- Estas e outras ações tiveram como efeito o crescimento económico e financeiro atingindo em 2016 os prémios o valor de mais de 8,5 milhões de euros e os capitais próprios 8,9 milhões de euros, mas também o grande desenvolvimento associativo e uma intervenção cada vez mais relevante em ações de formação para a prevenção e segurança dos homens do mar.

- Tudo isto levou ao reconhecimento pelo Governo do ímpar papel desempenhado pela Mútua dos Pescadores, tendo através do Ministro da Agricultura e Pesca em 2000 atribuído a Medalha de Honra das Pescas.

- Em 2004 a Assembleia Geral da Mútua aprovou a passagem de Sociedade Mútua de Seguros a Cooperativa de Seguros, seguindo a orientação da Lei da Atividade Seguradora.

Esta mudança aproximou a Mútua do Movimento Cooperativo e levou a que se tenha proposto a abertura da sua atividade seguradora a toda a Economia Social, sendo mais um setor estratégico para o seu desenvolvimento.

- Hoje, 75 anos depois da sua criação, a Mútua dos Pescadores, Mútua de Seguros, CRL, é uma pequena seguradora portuguesa, mas é certamente muito mais do que isso.

É a primeira cooperativa de seguros de Portugal, é líder dos seguros da pesca e da atividade marítimo turística, é uma das seguradoras de referência da náutica de recreio e é reconhecidamente uma seguradora com grande especialização e um serviço de alta qualidade.

É igualmente a organização, de carácter associativo, com maior implantação e representação à escala nacional dos setores marítimos e muito especialmente da pesca.

É a única seguradora portuguesa, que não é sociedade anónima sendo que destas poucas restam em mãos nacionais, e esta diferenciação tem que ser valorizada, pelo que ela significa ao nível dos princípios, das práticas e do interesse nacional.

Os princípios e valores cooperativos mundialmente definidos e reconhecidos pela ONU e também pela Constituição da República Portuguesa, são hoje estatutariamente adotados pela Mútua e servem de guia na ação quotidiana.

Como todas as organizações da Economia Social, a Mútua não tem ânimo de lucro, mas precisa de resultados positivos que reforcem a sua solvabilidade. Os cooperadores e outros segurados o que esperam da Mútua é a adequação das coberturas aos seus riscos, um serviço de qualidade e um preço justo.

Mas podem esperar mais da Mútua que verdadeiramente a diferencia das seguradoras comerciais, e que consiste na intervenção permanentemente orientada para a prevenção e segurança que reduza a sinistralidade e todos os seus efeitos, a formação que habilite as pessoas a evitar os sinistros ou quando eles se verificam a controlar e minimizar os seus impactos negativos e ainda, um apoio permanente a todo o movimento associativo das pescas e dos outros sectores em que marca presença, na defesa dos seus legítimos objetivos.

Por tudo isto foi com muita satisfação que ouvimos o Presidente da Autoridade de Supervisão dos Seguros e Fundos de Pensões (ASF), Professor Doutor José Almaça, dizer numa Comissão

do Parlamento a 11 de julho, quando analisava o estado da arte da atividade seguradora em Portugal (passo a citar) “só temos uma única Mútua, a Mútua dos Pescadores, que é uma companhia que funciona lindamente, cumpre com tudo, é uma companhia pequena, não temos problemas nenhuns com eles...”, quando o setor financeiro, incluindo a atividade seguradora, vive momentos conturbados. Seria difícil esperar um maior reconhecimento da parte do Supervisor da Atividade Seguradora na Casa da Democracia.

O Grupo Mútua (seguradora Mútua dos Pescadores e mediadora Ponto Seguro), serve hoje muitas dezenas de milhares de segurados e pessoas seguras que confiam nos serviços que ele presta e a quem muito agradecemos, apoia-se na dedicação, saber e experiência de oitenta profissionais que constituem a coluna vertebral da organização, conta com a colaboração de mais de duzentas pessoas nas mais diversas especializações e funções e é dirigido por cerca de cem pessoas, quase todas voluntárias, assegurando a democraticidade nas decisões e o trabalho coletivo como norma de funcionamento.

No Grupo Mútua o capital é instrumental, e as pessoas (cooperadores, segurados, pessoas seguras, beneficiários, colaboradores, trabalhadores e dirigentes) são a sua razão de ser.

Em 2017, com a eleição dos Órgãos Sociais e a nomeação da Dra. Ana Vicente como nova Diretora Geral dá-se início a um “Novo Ciclo no Grupo Mútua”.

Os desafios continuam a ser imensos e os meios continuarão a ser escassos, mas é aí que temos que continuar a encontrar o incentivo para com vontade inquebrantável, com inteligência, mas também com emoção, no permanente respeito e aplicação dos princípios e valores cooperativos, atingirmos os objetivos que vamos fixando, formando novos quadros e novas lideranças, definindo novos métodos, não nos cansando de ser cada dia mais rigorosos antes de mais conosco, tomando medidas e fazendo o controlo da sua execução, mas confiando que as equipas em cada área e órgão estão à altura das missões pelas quais têm que responder.

As Jornadas que acabámos de fazer, tendo abordado

- A estratégia económica e financeira;
- A Produção e o crescimento sustentado;
- O Controlo da sinistralidade;
- O fortalecimento da cooperativa;

são bem a prova de como o “Novo Ciclo no Grupo Mútua” será desafiante, construtivo e alcançará aos diversos níveis, económico, técnico e social abrangendo neste os meios internos e os associativos, novos patamares.

Nesta caminhada sabemos que poderemos contar com uma relação de respeito pela independência da Mútua e de leal cooperação institucional com as mais diversas esferas do poder Local, Regional e Nacional, com a compreensão e atitude construtiva das entidades reguladoras e supervisoras, a ASF (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões)

e a CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social), com as diversas entidades públicas ou da Administração Pública com quem mais nos relacionamos de que destacamos a Autoridade Marítima e a Polícia Marítima, a Docapesca, a Lotação e o Serviço de Lotas da Madeira, com os compromissos recíprocos com nossos resseguradores, com as organizações em que somos filiados e que nos representam, com todas as organizações da pesca e de outras atividades marítimas.

Estas são as nossas forças e a razão de confiarmos no futuro, sendo nosso dever legar às próximas gerações uma organização cada vez mais forte ao serviço dos seus cooperadores, segurados e das suas comunidades, razão de ser desta cooperativa de seguros.

Viva a Mútua dos Pescadores!

Vila do Conde, 11/11/2017

Presidente do Conselho de Administração

Jerónimo Teixeira